

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA DO CAMPO, FORMADORA DE SUJEITOS SOCIAIS E DE SUAS VIVÊNCIAS

ALMEIDA, Graciele Cristina de ¹
ARAÚJO, Bruna Rafaela Guedes de ²
BORGES, Thiago dos Santos ³
ROVERSSI, Tábata Tatiane Ramalho ⁴

RESUMO

O presente artigo apresenta o papel da escola do campo na formação dos sujeitos sociais, uma vez que não se detém apenas ao ensino acadêmico, mas também se dispõe a desenvolver uma educação contextualizada, respeitando as especificidades culturais, sociais e econômicas da comunidade rural. Considerar a respeito da importância da educação do campo e da escola no contexto onde ela está instalada. Ao proporcionar uma educação que valorize as especificidades locais e preparar os alunos para os desafios do campo, bem como do mercado de trabalho, esse aluno deve ser conscientizado que ele tem potencial para ser resultado de mudança, visto que é através de sua ação-construção educativa que as comunidades escolares do campo procuram uma maior integração social, cultural e econômica, além de ser um veículo difusor de conhecimentos e saberes sociais. Compreendeu-se que apesar dos esforços por parte de alguns professores, essa mudança efetiva ainda não acontece no processo educacional, uma vez que fundamentado nos procedimentos adotados, a escola continua formando indivíduos sociais que não estabelecem uma verdadeira identidade com o meio rural. Portanto, para que a essa unidade escolar forme cidadãos críticos e responsáveis, empenhados numa real transformação social é necessário a valorização do espaço agrícola respeitando os saberes socialmente construídos pelos seus indivíduos.

Palavras-Chave: Escola do Campo. Sujeitos Sociais. Mudança. Transformação Social.

ABSTRACT

This article sought to present the role of the rural school in the formation of social subjects, since it does not only focus on academic teaching, but is also willing to develop a contextualized education, respecting the cultural, social and economic specificities of the rural community. It sought to consider the importance of rural and school education in the context where it is located.

By providing an education that values local specificities and preparing students for the challenges of the field, as well as the job market, these students must be made aware that they have the potential to be the result of change, as it is through their action-construction educational system that rural school communities seek greater social, cultural and economic integration, in addition to being a vehicle for disseminating knowledge and social wisdom. It was understood that despite the effort of some teachers, this effective change has not yet occurred in the educational process, since based on the procedures adopted, the school continues to form social individuals who do not establish a true identity with the rural environment. Therefore, in order for this school unit to form critical and responsible citizens, committed to real social transformation, it is necessary to value the agricultural space, respecting the knowledge socially constructed by its individuals.

Keywords: *Country School. Social Subjects. Change. Social Transformation.*

¹ - professor de educação básica I, Prefeitura Municipal de Araras. gra.almeida@hotmail.com

² - professor de educação básica I, Prefeitura Municipal de Araras. brunarafaguedes@hotmail.com

³ - professor de educação básica II, Prefeitura Municipal de Araras. gstb.07@gmail.com

⁴ - professor de educação básica I, Prefeitura Municipal de Araras. tabataramalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ao longo de sua evolução histórica, especialmente no período colonial e nas primeiras décadas da República, o Brasil teve suas origens eminentemente agrárias baseadas na concentração fundiária e no controle do poder político, a economia brasileira foi estruturada em torno da agricultura, com destaque para a produção de cana-de-açúcar, ouro, café. Esse modelo agrário se baseava em latifúndios, ou seja, grandes propriedades de terra, que eram controladas por um número limitado de grandes proprietários, em sua maioria ligados à elite.

Ao longo do tempo, a educação do campo foi deixada de lado pelos governantes, as políticas públicas não consideraram as especificidades e as necessidades dos estudantes que viviam no campo, o que resultou em desigualdades no acesso e na qualidade da educação não era considerada uma preocupação dos sucessivos governos, demonstrando um total descaso com a mesma. Essa falta de atenção reflete um descaso com uma parte significativa da população brasileira que, por muitos anos, teve suas demandas e direitos minimizados.

As dificuldades enfrentadas por quem vive no campo são diversas: distância das escolas, falta de infraestrutura, deficiência adequada de recursos pedagógicos, entre outras. Além disso, muitos programas educacionais não consideram a realidade cultural e social do campo, o que muitas vezes faz com que o currículo escolar seja desconectado da realidade que esses estudantes vivenciam.

Nos últimos anos, embora algumas políticas públicas tenham sido inovadoras para tentar reverter esse cenário, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e programas específicos para a educação do campo, não se restringe ao ensino convencional, concentra-se numa abordagem que valoriza as especificidades culturais e sociais da vida rural (NASCIMENTO, 2008).

Fundamentando-se em Conte e Ribeiro (2017), as escolas no campo respeitam e integram os saberes locais com os conhecimentos formais, contribuindo para o fortalecimento da identidade da comunidade, a educação e escola do campo, assumem um importante papel para o desenvolvimento das comunidades rurais, pois é através de sua ação-construção educativa que as comunidades

escolares do campo buscam uma maior integração social, cultural e econômica além de ser um veículo difusor de conhecimentos e saberes sociais.

Na escola do campo acontece a promoção do desenvolvimento de habilidades e competências que são relevantes para a realidade local, incluindo a valorização das práticas agrícolas, o incentivo à sustentabilidade e a preservação ambiental, essa escola tem um papel crucial na promoção do desenvolvimento de habilidades e competências que estão diretamente relacionadas à realidade local (CONTE E RIBEIRO, 2017).

Segundo Conte e Ribeiro (2017), ao integrar o currículo escolar com as práticas agrícolas e questões ambientais, a escola não apenas prepara os alunos para o mercado de trabalho local, como também os capacita a serem agentes de mudança dentro de sua própria comunidade, valorizando as práticas agrícolas e incentivando a sustentabilidade, os alunos não só aprendem sobre a importância da preservação dos recursos naturais, mas também se tornam mais conscientes do impacto de suas ações no meio ambiente. Isso é fundamental, principalmente em um contexto onde a agricultura e o manejo sustentável são questões essenciais para a qualidade de vida do povo.

Além disso, ao enfatizar ao conhecimento local, como as tradições, a cultura e as práticas agroecológicas, a escola do campo também contribui para a preservação de saberes tradicionais que, muitas vezes, estão sendo perdidos bem como a promoção de práticas culturais que fortalecem o pertencimento a um grupo que deve ser muito respeitado, o professor busca uma educação de sentido prático e utilitário, abrangendo as necessidades das escolas adaptadas à vida rural, (CONTE E RIBEIRO, 2017).

A escola do campo procura realizar uma aproximação entre a escola e a sua comunidade escolar, respeitando suas especificidades, dinâmicas, limites, possibilidades e alternativas, na busca de uma unidade de ação. (WIZNIEWSKY 2010).

O campo não é atraso, é história vivida. A escola do campo deve ser pensada para que seja viva, e interaja com o lugar e seus sujeitos. Para que a escola do campo seja viva, ela deve ser construída por sua comunidade, pensada para ajudar no processo de desenvolvimento social, para manter a cultura, a raiz e a história daquele lugar. Essa escola deve formar sujeitos participantes e capazes de construir seu próprio caminho,

buscando seus direitos e lutando para serem cidadãos do campo.
(WIZNIEWSKY, 2010, p. 33).

Sendo assim, nos dias de hoje tem-se buscado a construção de uma educação do campo, que objetive a reterritorialização, o conhecimento, proporcionando aos moradores das áreas rurais o direito a cidadania, e uma educação alicerçada para o cidadão do campo, com o auxílio desses sujeitos e a partir da compreensão e valorização de suas necessidades.

De acordo com Moura (2009, p.13), “a educação deve buscar o fortalecimento da identidade do homem e do meio rural, partindo da preservação de seus valores e de sua cultura”. Valorizando suas raízes culturais e a ligação com o meio rural. A preservação dos valores e saberes tradicionais é essencial para que as novas gerações possam compreender e manter vivas as práticas que foram transmitidas ao longo do tempo, respeitando o legado cultural e ambiental de sua comunidade.

Segundo Moura (2009), ao integrar elementos da cultura local, como as festas tradicionais, as práticas agrícolas, a culinária, a música e a história da região, a escola contribui para que os alunos se sintam orgulhosos de sua origem e compreendam a importância de manter essa identidade. Além disso, isso pode gerar um senso de pertencimento e de valorização de sua própria realidade.

Fundamentando-se em Moura (2009), a educação também deve estimular o entendimento de como essas práticas tradicionais podem ser aprimoradas e adaptadas para enfrentar os desafios contemporâneos, como a sustentabilidade e o uso consciente dos recursos naturais, mantendo a harmonia entre tradição e inovação.

Deste modo, este artigo procurou desenvolver uma reflexão sobre a educação do campo na formação de sujeitos sociais, a escolha deste assunto refere-se pelo fato das pesquisadoras atuarem nesse segmento, junto à uma comunidade rural, servindo constantemente de exemplo às outras escolas localizadas no município.

Este artigo concentra-se numa investigação qualitativa, pois, de acordo com Ludke & André (1986, p.18) a abordagem qualitativa “é aquela que se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos e tem um plano aberto e flexível

e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Trabalhou-se numa abordagem qualitativa procurando solucionar questões peculiares, baseando-se na realidade que não pode ser somente quantificado.

Com esse trabalho, analisou-se um espaço de conhecimentos, significações, crenças, experiências e atitudes que se referem a um espaço mais íntimo de relações aqui, em específico, a coerência entre o contexto conceitual da pesquisa e as práticas educativas alusivas ao ensino rural, com têm características peculiares, essenciais para o desenvolvimento das comunidades rurais e para a valorização das culturas e saberes locais.

É preciso pensar em um currículo adaptado às realidades do campo, fundamental para que o ensino rural seja realmente eficaz e relevante para os estudantes, e as abordagens pedagógicas direcionadas às realidades do campo, o ensino rural procura proporcionar uma educação de qualidade que respeite a diversidade cultural e social dessas comunidades.

Um currículo adaptado precisa reconhecer as especificidades culturais, sociais e econômicas dessas comunidades, ao invés de simplesmente aplicar um modelo urbano que muitas vezes não se encaixa nas suas necessidades.

Ao incorporar conteúdos e abordagens pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade das comunidades rurais, a escola não só oferece uma educação de qualidade, mas também cria um ambiente de aprendizado que atualiza e celebra a cultura local. Isso pode envolver, por exemplo, o ensino de técnicas agrícolas sustentáveis, a promoção do empreendedorismo rural, a valorização das expressões culturais regionais, e até mesmo o estudo da história e das dinâmicas sociais da comunidade.

O RESPEITO ÀS REALIDADES DO LUGAR, BEM COMO A CRIAÇÃO DE AMBIENTES ACESSÍVEIS E INCLUSIVOS

Quando refere a lugar, além de um conceito, é levado em conta a geografia uma categoria analítica sustentada por todo um campo de teorizações e investigações que a considerem imprescindível dentro de um arcabouço teórico e

metodológico para entendimento do espaço”. (GONÇALVES, 2007, p.522 apud MOURA, 2009, p.17)

Falando em formação dos alunos da escola do campo é de suma importância o estudo do lugar e a valorização do espaço onde a unidade está instalada, criando uma conexão profunda entre os alunos e o ambiente que os cerca, tornando o aprendizado mais significativo e enraizado na realidade local, é preciso valorizar as raízes culturais e sócio espaciais, bem como conhecer o lugar, seus significados e representações para a história da comunidade, pois é a partir do lugar que o indivíduo se identifica no espaço e no mundo.

A localização é a base da reprodução da vida e pode ser estudada conforme a trilogia habitante-identidade-lugar, quando se valoriza as raízes culturais e sócio-espaciais, está na verdade, respeitando a riqueza e a diversidade da experiência rural, ao mesmo tempo em que reconhecemos o potencial dessas comunidades de se desenvolverem de forma a preservar esses conhecimentos e garantir que as futuras gerações se mantenham no lugar, desenvolvendo a vida em todas as dimensões. De acordo com Ferreira (2000) o conceito de lugar construído a partir da identidade.

Fundamentando-se em Ferreira (2000), a identidade de um lugar seria a expressão da adaptação, da assimilação, da acomodação e da socialização do conhecimento. Esse lugar seria um centro de significações insubstituíveis para a fundação de nossa identidade como pessoas e como membros de uma comunidade, associando-se, desta forma, ao conceito de lar.

A realidade de vivermos em um determinado lugar já nos relaciona socialmente a um espaço vivido, portanto, define-se a região como um lugar de identidade ideológico-cultural articulado em função de interesses próprios, sendo a localização uma porção do espaço apropriável para a vida. A identidade não é algo concreto e livre de influências externas, ela está em constante transformação, é dinâmica e em constante transformação, moldada tanto por influências externas quanto internas que se dá através da influência de agentes sociais externos e internos. Ela não é um conceito fixo ou imutável, mas sim um processo contínuo de

construção, sem quaisquer fatores como cultura, história, relações sociais, e até mesmo as experiências pessoais (FERREIRA, 2000).

De acordo com Callai (2005) é extremamente importante o ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando que a leitura de mundo é essencial para que todos que vivem em sociedade, é preciso exercitar a cidadania, aprende-se a ler, lendo o mundo, a escrever, escrevendo o mundo que nos cerca.

Com o ensino da geografia tem-se suporte para que o aluno reflita sobre a sua relação com o mundo, tem um papel fundamental nesse processo de reflexão sobre a relação do aluno com o mundo, especialmente quando a aprendizagem parte do ambiente em que o aluno está inserido. Esta etapa de aprendizagem através da leitura do mundo parte do ambiente onde os alunos estão inseridos e possuem um relacionamento de pertencimento e identidade, ou seja, o lugar, o educador tem um importante papel, ao trabalhar com os conceitos de espaço, lugar, território e paisagem, fornece uma base sólida para que os estudantes compreendam o mundo ao seu redor, reconheçam a interconexão entre o local e o global e, mais importante ainda, se sintam pertencentes a esse universo (CALLAI, 2005).

Segundo Callai (2005), ao valorizar o território local e a experiência do aluno com o ambiente que ele conhece, o ensino de Geografia se torna uma ferramenta poderosa para fortalecer a identidade e o pertencimento. Isso acontece porque o aluno passa a entender que o lugar onde ele vive tem um valor significativo, não apenas para sua história e cultura, mas também para as questões ambientais, sociais e econômicas que o envolvem.

Além disso, ao explorar a relação dos alunos com o ambiente rural, é possível discutir temas como a preservação ambiental, a sustentabilidade, a agricultura local e até mesmo as dinâmicas sociais e culturais que caracterizam aquele território. Esse tipo de abordagem, que conecta o ensino de Geografia com a realidade vívida dos estudantes, torna a aprendizagem mais significativa e relevante, nessa leitura de mundo, este deve conhecer e reconhecer o saber dos educandos e o lugar ao qual estão inseridos.

[...] é fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos. (CALLAI, 2005, p.228).

Conhecer o lugar em que a escola do campo está instalada é indispensável ao educador, para que assim realize suas atividades educacionais de maneira dirigida a realidade do aluno, assim poderá perceber o seu significado, o valor da história, das raízes camponesas, e a cultura deste lugar. É a partir do lugar que nos identificamos no espaço e no mundo. Neste sentido, é essencial que o aluno entenda, primeiramente, a realidade no qual está inserido, para que ele atue como agente transformador de seu meio.

Callai (2005), destaca ainda que o papel do professor juntamente com seus alunos é de ver e compreender a realidade local para posteriormente expressar essa realidade, descobrindo-a e proporcionando aos educandos os instrumentos necessários para que analisem criticamente e promova ações sobre essa realidade a que estão condicionados.

O processo de conhecimento e análise do espaço em prol da alfabetização e do descobrimento do novo, são essenciais na vida de uma criança, sendo assim, é importante que os conteúdos e os componentes curriculares reconheçam a história de cada um dos envolvidos neste grupo social, bem como o conjunto de sua história. Deve-se considerar as mudanças com que vêm ocorrendo os processos de transformação dos lugares e incorporá-las a essas especificidades na prática educativa.

Segundo Lerner (2007) “a velocidade dos acontecimentos e disposição de informações para os educandos é intensa, e podem tornar complexa o entendimento do espaço”. Sendo assim, é preciso reconhecer o lugar, para depois passar a analisar a complexidade do mundo, lembrando que o lugar e o espaço são categorias complexas inseridas dentro desta complexidade maior.

Sendo assim, Lerner (2007) defende que é necessário uma educação que considere as especificidades dos lugares, uma vez que, cada particularidade do espaço possui maneiras de vida diferenciadas, precisando de um olhar pedagógico que respeite às especificidades sensíveis de cada comunidade, reconhecendo e valorizando os saberes sociais que ela produz e reproduz. Abrangendo essas

diferenças, respeitando e valorizando o saber social da comunidade que ali produz e reproduz seu espaço de vida.

Fundamentando-se em Lerner (2007), a educação deve partir do princípio de que os conhecimentos tradicionais, as práticas cotidianas e as experiências locais são extremamente importantes e têm um grande potencial para respeitar esses saberes, a escola do campo pode criar uma ponte entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, permitindo que os alunos compreendam a relevância do que é ensinado na escola dentro de sua própria realidade.

É por meio da vivência do professor na comunidade escolar que se constroem os saberes ligados à realidade do local no contexto da vida das pessoas envolvidas, a vivência do professor na comunidade escolar vai além do simples ensino de conteúdo, ela é primordial para que o docente compreenda a realidade cultural, social e econômica dos alunos, ou que possa enriquecer as práticas pedagógicas e contribuir para a construção de um ambiente e a forma de produção no espaço tempo, sendo de vital importância que o professor conheça a realidade da comunidade escolar.

Nas oportunidades que o educador conhece a realidade da comunidade, ele pode flexibilizar sua metodologia, desenvolvendo estratégias que envolvam os alunos de maneira mais eficiente, valorizando seus contextos e realidades. Assim sendo, possibilita uma troca mais rica entre os envolvidos no processo educacional, fortalecendo os vínculos entre a escola e a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este artigo entende-se que as atividades e os projetos realizados na escola do campo não promovem uma modificação na estrutura política e pedagógica da instituição, é importante pensar em como a escola pode não apenas adaptar seu currículo e práticas pedagógicas, mas também como consegue se transformar enquanto instituição, sendo que esta mantém-se com uma educação ainda essencialmente urbanizada, tornando-se mais flexível e conectado com as questões locais.

As mudanças precisam ser estruturada de maneira ampla, envolvendo todos os atores da comunidade escolar, como professores, alunos, pais e gestores, para que a educação se torne mais inclusiva e efetiva bem como não provoquem os educadores a repensar os métodos pedagógicos para trabalhar com a Educação do Campo, a fim de promover um ensino-aprendizagem voltado para a formação dos sujeitos sociais do campo.

A participação ativa da comunidade escolar na construção e implementação de ações é fundamental para que as mudanças sejam verdadeiramente eficazes, para que isso aconteça faz-se necessário a construção de ações que envolvam a participação de toda a comunidade na elaboração das demandas locais, a fim de atender as carências da comunidade.

Quando a comunidade se sente parte do processo, há um maior engajamento e uma compreensão mais profunda das necessidades reais da escola e dos alunos. Isso não só fortalece o vínculo entre a escola e o seu entorno, como também possibilita a criação de soluções mais adequadas e alinhadas com a realidade local.

Percebe-se que acontecer efetivas transformações no ambiente escolar deve haver um prévio planejamento das ações a serem desenvolvidas, o planejamento não deve ser visto como algo rígido, mas sim como um processo flexível e contínuo, que pode ser flexibilizado à medida que novas demandas surgem e o contexto evolui. Permitindo uma visão de longo prazo, onde as ações implementadas possam se retroalimentar e gerar melhorias constantes para que sirvam de subsídio a possíveis novas ações a serem implantadas, pois nenhuma medida deve ser tomada sem antes ser devidamente estudada e planejada.

O planejamento das ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar deve ser realizado através de encontros entre a escola, representantes da Secretaria Municipal da Educação, mas também pais e alunos, possibilitando um ambiente mais inclusivo e democrático, permitindo que as práticas pedagógicas sejam ajustadas para atender melhor às práticas pedagógicas, e que estas sejam revistas, promovendo a qualificação do processo de ensino- aprendizagem.

O envolvimento dos pais e dos alunos é fundamental, pois eles têm uma visão única e muitas vezes esclarecedora sobre o que está funcionando ou não no

dia a dia escolar. Além disso, esse comprometimento das famílias pode aumentar o envolvimento com o processo educacional e ajudar a criar uma comunidade escolar.

Deve-se também ter a ciência que muitos pais acabam ficando ausentes ou descrentes em relação à escola e ao processo educacional, e isso pode ser um desafio significativo. Existem vários fatores que podem contribuir para isso, como a falta de tempo devido ao trabalho, a falta de compreensão sobre o impacto que o envolvimento dele pode acarretar na vida do filho.

Para mudar esse cenário, talvez seja interessante buscar maneiras de tornar esses encontros e a participação dos pais mais acessíveis e atrativos. Por exemplo, poderiam ser oferecidos horários flexíveis para reuniões ou eventos, ou até mesmo utilizar plataformas digitais para facilitar a comunicação e participação. Sendo assim, a escola deve ter como finalidade cumprir significativo papel cultural e social, o papel de incentivar e promover melhorias nas condições de vida no campo, porém claro respeitando as especificidades e as limitações de cada lugar, e de cada família, considerando-se também a sua cultura e os saberes pessoais.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: Scielo Livros. Cad. Cedes, Campinas: 2005, vol. 25, n. 66, p. 227-247. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>> Acesso em 24 de jan. de 2025.

LERNER, F. A compreensão do lugar e a valorização do espaço agrário: o caso da Escola São Francisco, Júlio de Castilhos. 2007. 107 f. Trabalho de Graduação (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, E. A. de. Lugar, saber social e educação no campo: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS. 2009. 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

NASCIMENTO. H.M. **A questão ambiental na origem do problema agrário brasileiro e o caso da região Sul.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ecos/a/BWJWGKdpndQvm8SsF3k9WGS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 20 de jan. de 2025.

RIBEIRO M. E CONTE I.I. **Escola do campo: relação entre conhecimentos, saberes e culturas.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/kV685fhN6zd4dgzP8HvRmSL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 20 de jan. de 2025.

WIZNIEWSKY, C. R. F. A contribuição da Geografia na construção da educação do campo. In: MATOS, K. S. A. L. de; WIZNIEWSKY, C. R. F.; MEURER, A. C.; DAVID, C. de. (Org) Experiências e diálogos em educação do campo. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 27-38.